

Os lentivírus de pequenos ruminantes (SRLVs) são o vírus da artrite encefalite caprina (CAEV) e o vírus Maedi Visna (MVV) dos ovinos, os quais estão relacionados biológica, fenotípica e antigenicamente. A via de transmissão mais comum é através da ingestão de colostro ou leite de fêmeas infectadas. O diagnóstico dos SRLVs é principalmente baseado em testes sorológicos. A viabilidade do uso da PCR está sendo estudada e tem apresentado resultados variados quanto à capacidade de detecção do vírus. O objetivo do projeto é otimizar o diagnóstico de SRLVs por PCR: avaliando diferentes métodos de extração de DNA; amplificando diferentes regiões do genoma (*env* e *gag*) comuns a MVV e CAEV e, verificando qual o tipo de amostra (sangue ou leite) é o mais indicado. Foram utilizadas amostras de sangue e leite de ovinos (n=36) e caprinos (n=12), provenientes de propriedades do Rio Grande do Sul com suspeita de infecção por SRLV, as quais foram submetidas a três diferentes métodos de extração de DNA: DNAzol®, FTA® e Sílica. O DNA obtido na extração de cada amostra proveniente de ovinos foi submetido à amplificação do gene constitutivo GAPDH e a análise dos resultados determinou o melhor método de extração de DNA. As amostras de sangue e de leite, para fins de detecção da presença do vírus, foram submetidas à PCR dos genes *env* e *gag*. Os resultados parciais demonstram que o método de extração DNAzol® é mais eficiente em relação aos demais estudados (11/14 comparado à 7/14 e 9/14); e que o tipo de amostra mais indicado para o diagnóstico de SRLV por PCR seria o sangue. A análise de um número maior de amostras permitirá comparar a eficiência de detecção entre os genes *gag* e *env*.